

Termômetro da Inflação

Volume 2 - Número 7 - 2019



iPECE INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

Secretário Executivo de Gestão

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo

Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Ronaldo Lima Moreira Borges

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário de França

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Termômetro da Inflação

Volume 2 – Número 7 – 2019

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n

Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o Termômetro da Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além de seis municípios.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2019

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2019

ISSN: 2595-0681

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) 4. Brasil.

Nesta Edição

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou leve alta de 0,26% neste mês de **junho** 2019 com relação a maio, quando havia registrado alta de 0,21%. Em junho de 2018, o índice havia registrado forte alta de 1,15% por conta da paralisação dos caminhoneiros.

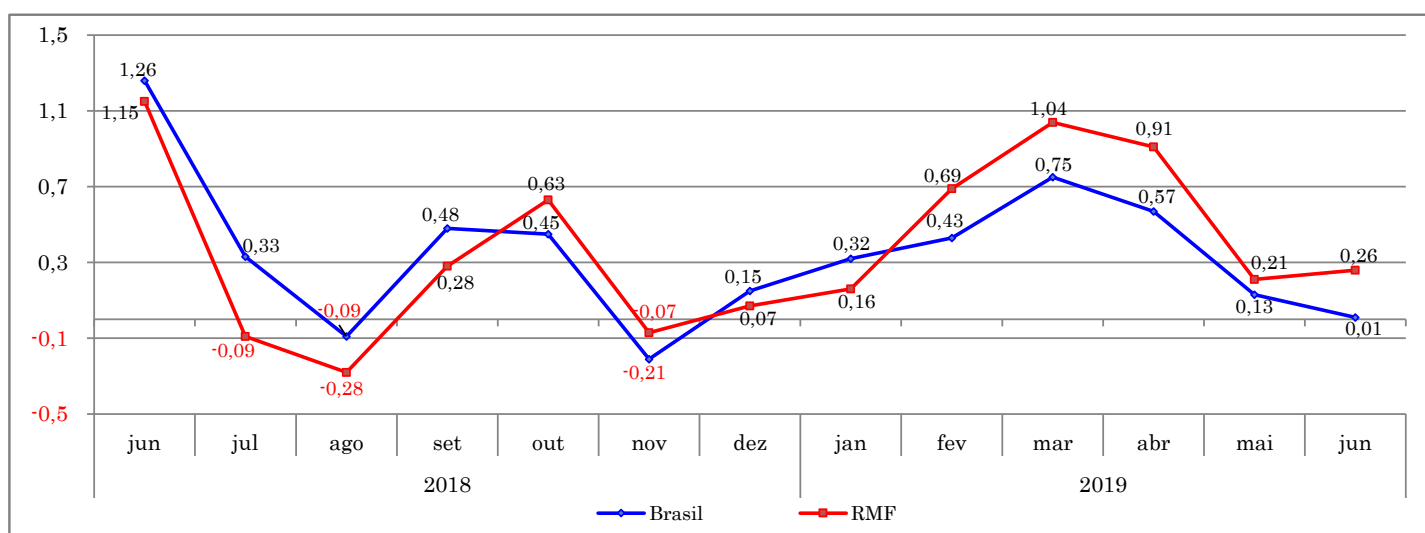
O IPCA nacional, por sua vez, voltou a recuar pela terceira vez consecutiva, mesmo registrando leve alta de 0,01%. Em razão da paralisação dos caminhoneiros, em junho de 2018 o índice havia registrado forte alta de 1,26%.

Com a terceira queda seguida do índice e o descarte do mês de junho de 2018, o acumulado dos últimos 12 meses tanto no Brasil como na RMF até junho de 2019 ficaram abaixo do teto da meta registrando 3,37% e 3,85%, respectivamente.

De acordo com o IBGE, neste mês de junho de 2019, os Grupos de Alimentação e Transportes, com peso de 43% nas despesas das famílias, apresentaram deflação de -0,25% e -0,31% no IPCA nacional. Por outro lado, na RMF esses mesmos grupos registraram alta de 0,64% e 0,04%, respectivamente. Por sua vez, o Grupo Habitação registrou leve alta de 0,07% no IPCA nacional, enquanto apresentou deflação de -0,35% na RMF. No nacional, apesar da alta, o grupo apresentou desaceleração com relação a maio, quando havia registrado 0,98%, devido ao Item Energia Elétrica e a vigência da bandeira tarifária verde, onde não há incidência de cobrança adicional para o consumidor.

Por fim, desde janeiro de 2019, o acumulado dos últimos 12 meses do INPC na RMF vinha acelerando fortemente atingindo um pico de 4,93% até abril, vindo a recuar nos dois meses subsequentes e atingindo 3,98% até junho de 2018.

Série Histórica IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



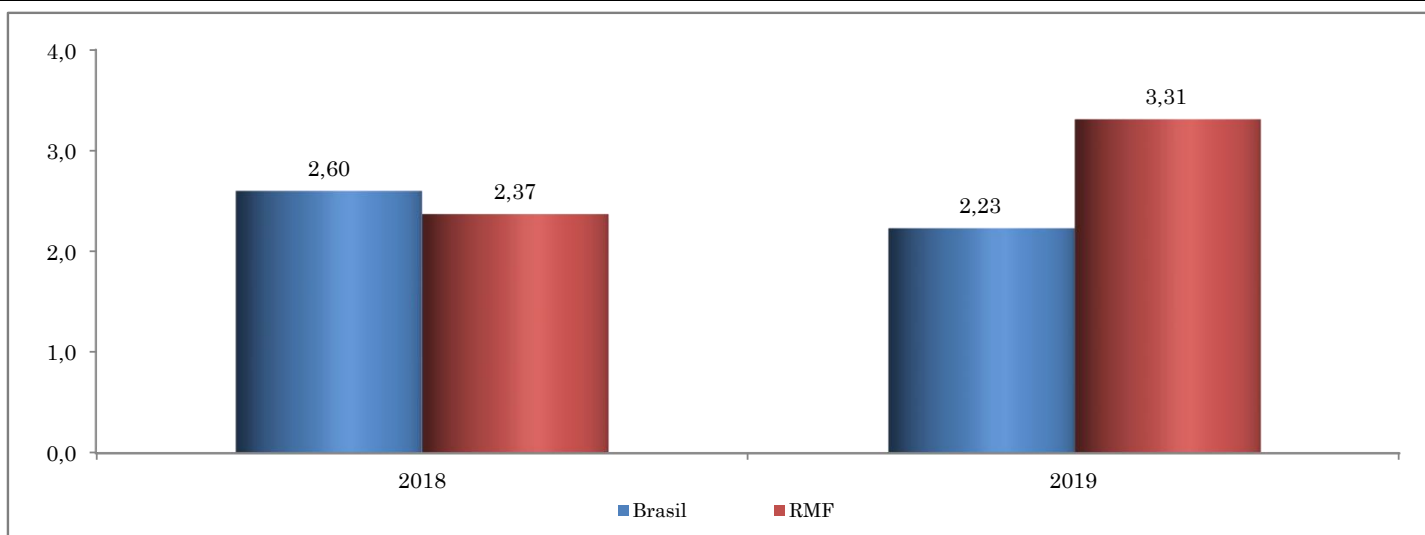
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou leve alta de 0,26% neste mês de junho 2019 com relação a maio, quando havia registrado alta de 0,21%. Em junho de 2018, o índice havia registrado forte alta de 1,15% por conta da paralisação dos caminhoneiros.

O IPCA nacional, por sua vez, voltou a recuar pela terceira vez consecutiva, mesmo registrando leve alta de 0,01%. Em razão da paralisação dos caminhoneiros, em junho de 2018 o índice havia registrado forte alta de 1,26%.

Variação Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

IPCA Acumulado no Ano

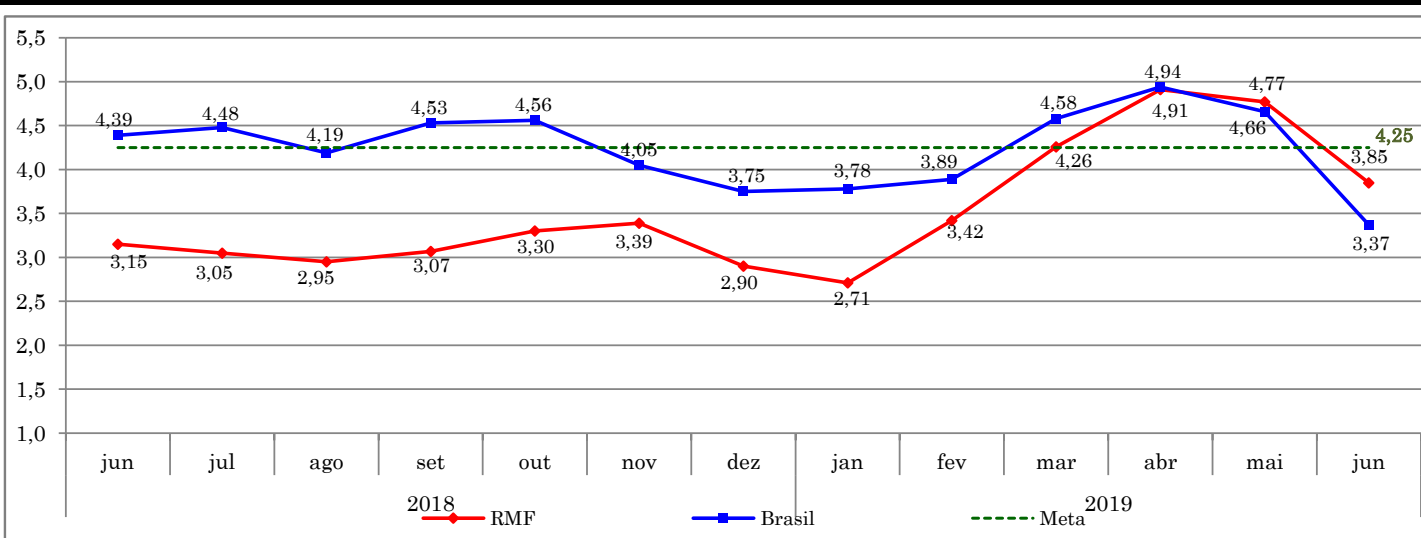
No acumulado do ano, o IPCA da RMF até junho de 2019 ficou em 3,31%, bem acima dos 2,37% registrado com relação ao mesmo período do ano anterior (dados no gráfico acima). No IPCA nacional, o índice encontra-se em 2,23%, abaixo do registrado com relação ao mesmo período anterior, quando havia registrado 2,60%.

Varição Mensal e Acumulada de 12 Meses

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	maio	junho	
Aracaju	0,34	-0,12	4,07
Belém	0,05	0,16	3,56
Belo Horizonte	0,21	0,14	3,08
Brasília	-0,05	0,13	2,91
Campo Grande	0,21	0,18	2,95
Curitiba	0,42	0,21	2,63
Fortaleza	0,21	0,26	3,85
Goiânia	0,48	-0,10	3,23
Porto Alegre	0,12	-0,41	3,07
Recife	0,33	-0,08	2,83
Rio Branco	0,67	-0,14	4,71
Rio de Janeiro	-0,05	0,05	3,48
Salvador	0,11	0,01	3,33
São Luís	0,25	-0,24	3,22
São Paulo	0,13	-0,04	3,74
Vitória	0,09	0,54	3,67
Brasil	0,13	0,01	3,37

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC)

A Tabela acima apresenta os resultados da inflação para todas as áreas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico acima também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para a RMF e Brasil.

Como observado no gráfico acima, desde janeiro de 2019 tanto o IPCA nacional como o da RMF no acumulado dos últimos 12 meses vinham acelerando tendo atingindo o pico de 4,94% e 4,91%, respectivamente, em abril de 2019, e, portanto, acima da meta de 4,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

No entanto, com a terceira queda seguida do índice e o descarte do mês de junho de 2018, o acumulado dos últimos 12 meses tanto no Brasil como na RMF até junho de 2019 ficaram abaixo do teto da meta registrando 3,37% e 3,85%, respectivamente.

Comitê de Política Monetária (Copom)

O Comunicado de junho de 2019 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltou que indicadores recentes da atividade econômica indicam interrupção do processo de recuperação da economia brasileira nos últimos trimestres. O cenário do Copom contempla retomada desse processo adiante, de maneira gradual.

O Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente encontram-se em níveis apropriados, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

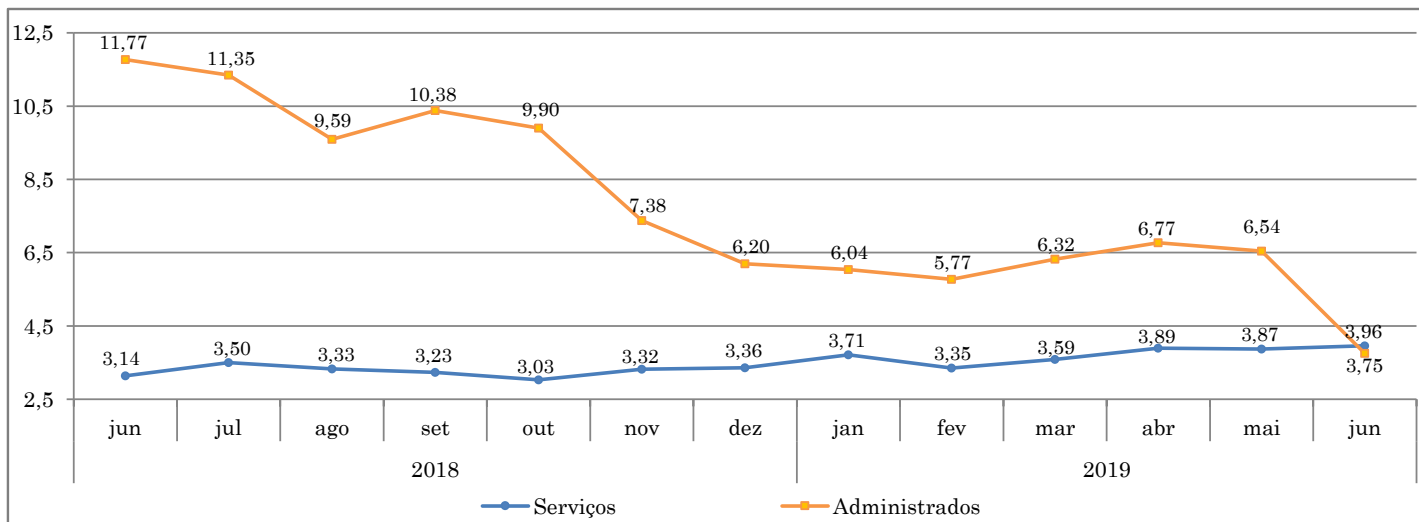
O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, (i) o nível de ociosidade elevado pode continuar produzindo trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) uma eventual frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. O risco (ii) se intensifica no caso de (iii) deterioração do cenário externo para economias emergentes. O Comitê avalia que o balanço de riscos para a inflação evoluiu de maneira favorável, mas entende que, neste momento, o risco (ii) é preponderante.

O Copom reitera que a conjuntura econômica prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural.

O Comitê julga importante observar o comportamento da economia brasileira ao longo do tempo, com redução do grau de incerteza a que continua exposta.

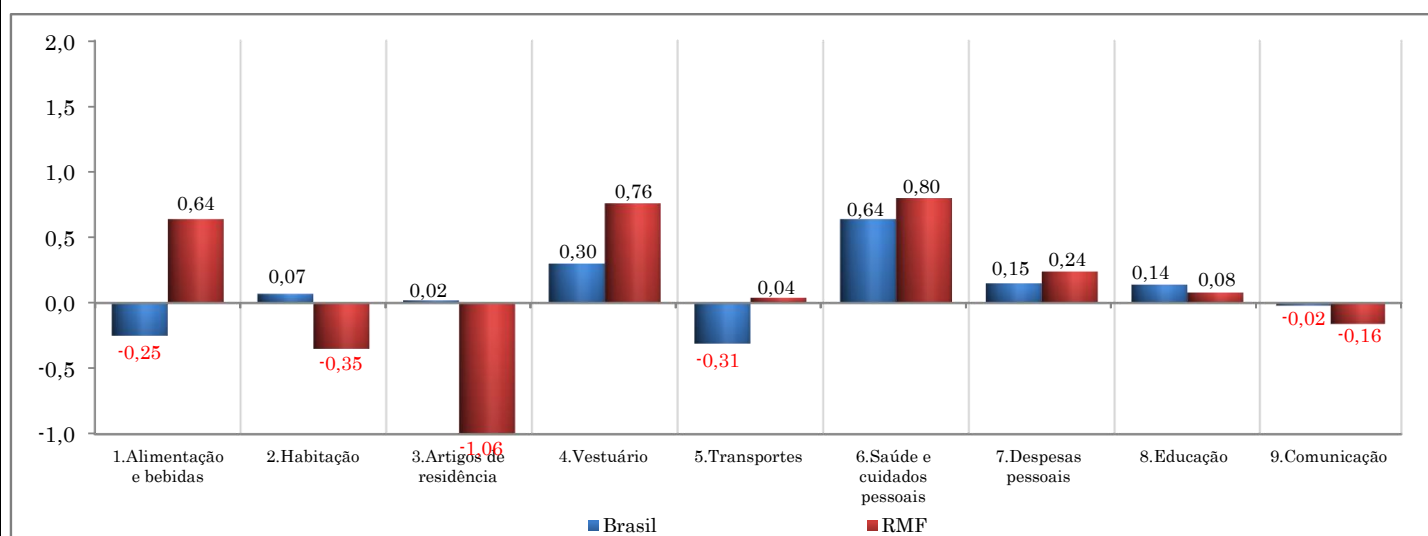
Finalmente, considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela manutenção da taxa básica de juros em 6,50% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2019 e, principalmente, de 2020.

Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses Serviços e Administrados - Brasil



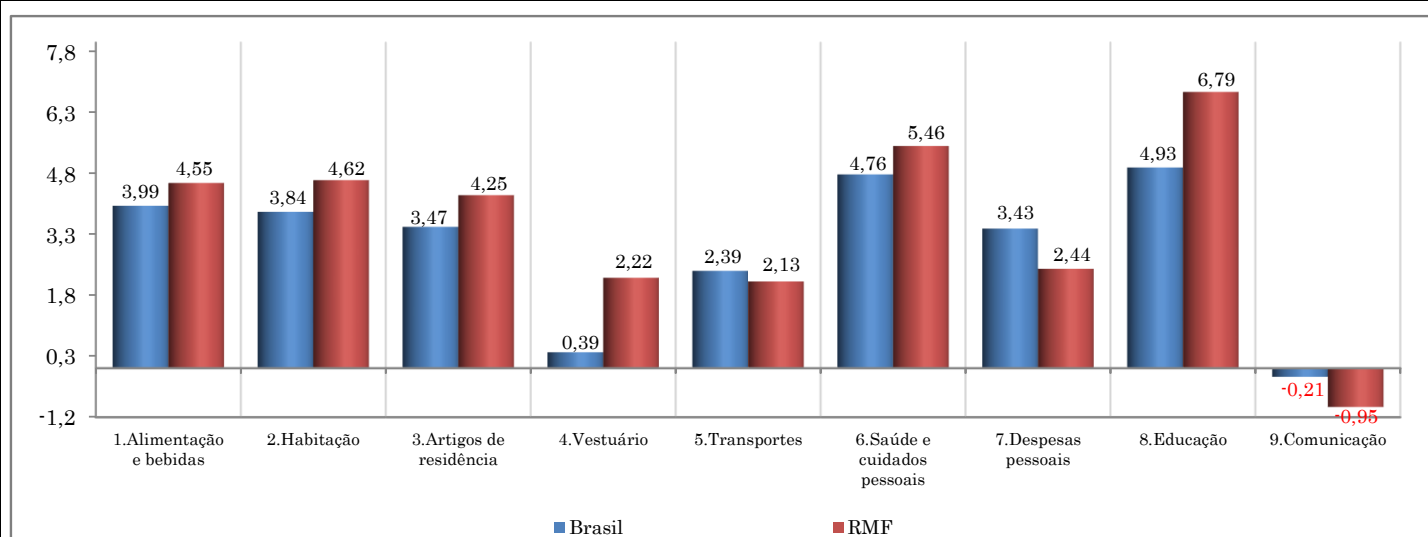
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Mensal IPCA por Grupos - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Varição Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses - IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

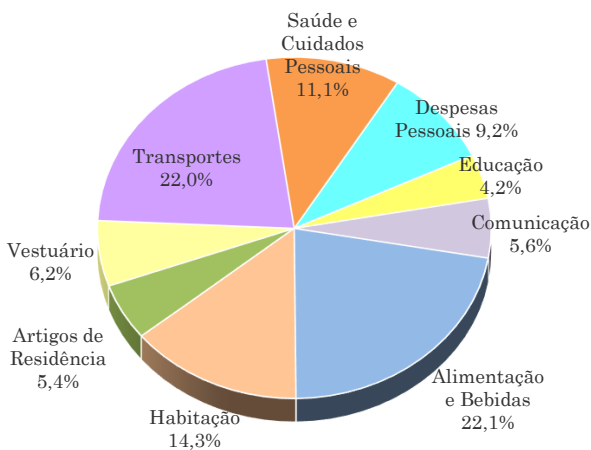
Grandes Grupos do IPCA e Principais Itens

De acordo com o IBGE, neste mês de junho de 2019, os Grupos de Alimentação e Transportes, com peso de 43% nas despesas das famílias, apresentaram deflação de -0,25% e -0,31% no IPCA nacional. Por outro lado, na RMF esses mesmos grupos registraram alta de 0,64% e 0,04%, respectivamente.

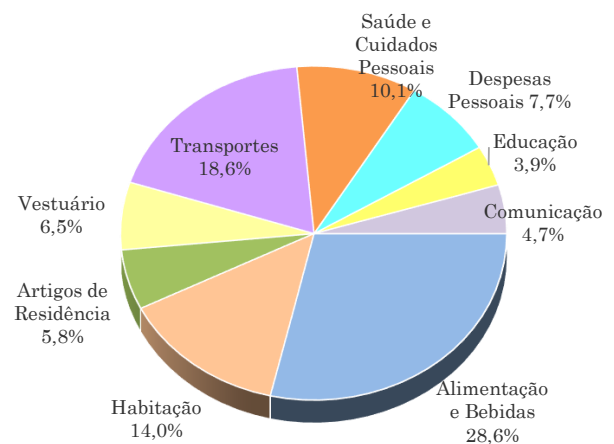
Na RMF, o Item que mais contribuiu para alta dos alimentos foi o de Tubérculos, raízes e legumes, com alta de 23,36%; no grupo de Transportes, destaque para o Item Transporte Público com alta de 6,05%.

Por sua vez, o Grupo Habitação registrou leve alta de 0,07% no PICA nacional, enquanto apresentou deflação de -0,35% na RMF. No nacional, apesar da alta, o grupo apresentou desaceleração com relação a maio, quando havia registrado 0,98%, devido ao Item Energia Elétrica e a vigência da bandeira tarifária verde, onde não há incidência de cobrança adicional para o consumidor. No caso da RMF, a queda do Item Energia Elétrica foi de -2,57%.

Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - Brasil

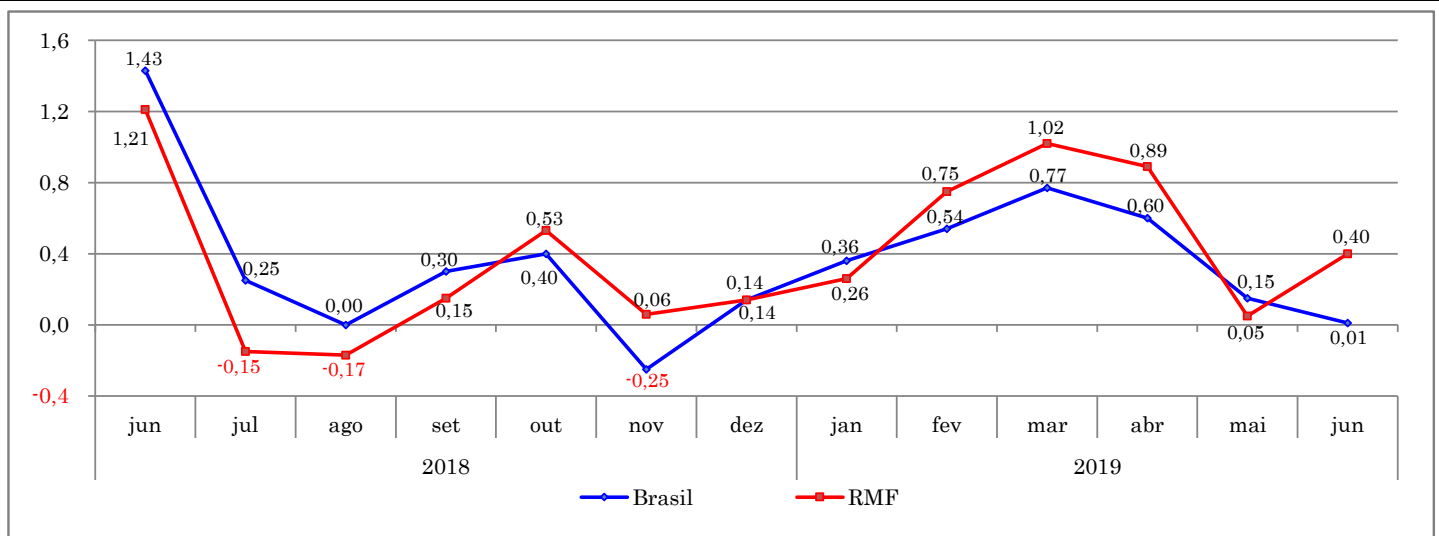


Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - RMF



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



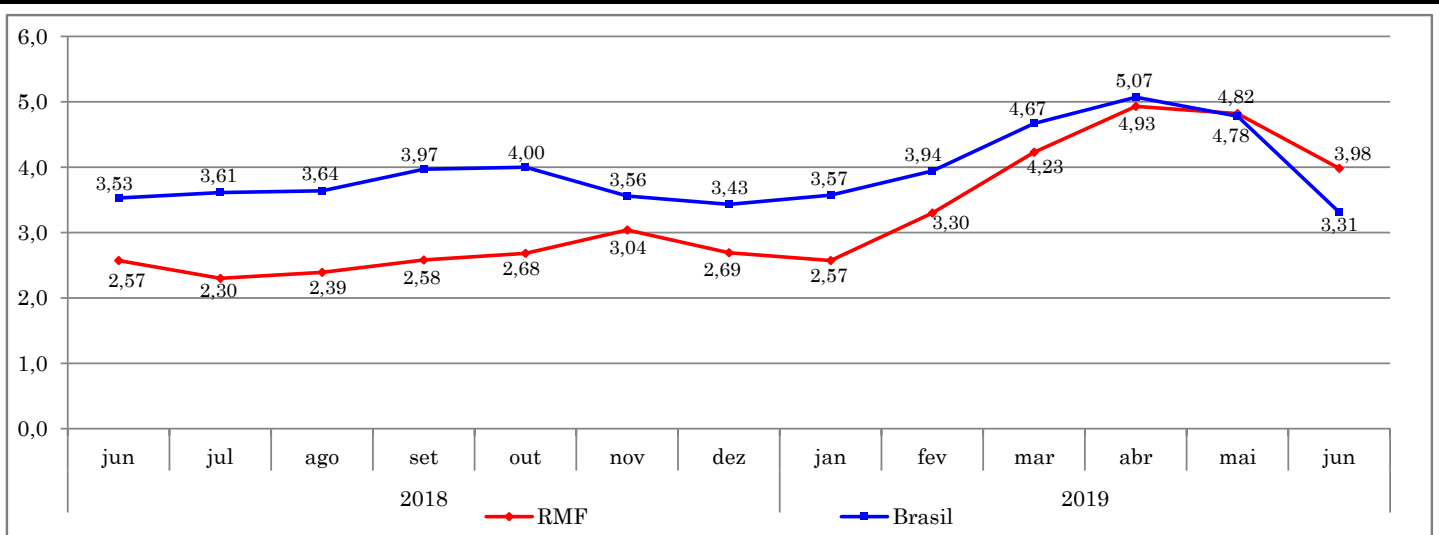
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Mensal

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além de seis municípios, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

Neste mês de junho de 2019, o INPC da RMF acelerou em 0,40% com relação a maio, após duas quedas seguidas nos meses imediatamente anteriores. Em junho de 2018, o índice havia apresentado forte alta de 1,21% por conta da greve dos caminhoneiros.

Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

INPC Acumulado nos Últimos 12 Meses

Desde janeiro de 2019, o acumulado dos últimos 12 meses do INPC na RMF vinha acelerando fortemente atingindo um pico de 4,93% até abril, vindo a recuar nos dois meses subsequentes e atingindo 3,98% até junho de 2019.